

# Historial da Unidade Produtiva Artesanal



Carta nº 120505

· ARTE DE TRABALHAR FERRO

D.L. nº 110/2002, de 16 de Abril

PORTUGAL

**Artesão:** Armindo Manuel do Rosário Frago

**Prémio Nacional do Artesanato – 2025**

**Categoria a Concurso:** Grande Prémio Carreira

# Historial da UPA

**Artesão:** Armindo Manuel do Rosário Fragoso

**PNA – 2025**

**Categoria a Concurso:** Grande Prémio Carreira

## **Contactos:**

**Tlm.** 969 090 764 / 933 495 754

**E-mail:** [ferroforjado@gmail.com](mailto:ferroforjado@gmail.com)

**Website:** [www.camasdeferro.net](http://www.camasdeferro.net)

**Instagram:** [https://www.instagram.com/camas\\_de\\_ferro/](https://www.instagram.com/camas_de_ferro/)

**Facebook Institucional:** <https://www.facebook.com/CamasdeFerro>

**Facebook Artesão:** <https://www.facebook.com/armindo.fragoso>



## **Historial da Unidade Produtiva Artesanal: Camas de Ferro**

### **Artesão:** Armindo Manuel do Rosário Fragoso (narrativa na 1ª pessoa)

A oficina começa com o meu pai, Manuel João Alves Fragoso (Anexo 1), por volta de 1960, ferreiro tradicional e continuador de uma tradição familiar e local, onde o ferreiro era um elemento imprescindível na dinamização da sociedade, produzindo e reparando alfaias, ferramentas e os mais variados utensílios domésticos, essenciais à vida das comunidades.

Tive a oportunidade de estudar e concluir a licenciatura de professor do ensino básico, variante de educação especial, sem nunca ter deixado de acompanhar o trabalho do ferreiro, por fazer parte da dinâmica familiar e pelas constantes solicitações para ajudar no desenvolvimento de tarefas auxiliares, que faziam parte do processo de fabrico (pinturas, acabamentos... mais tarde comercialização) e que me integraram no processo.

Já adulto, e a trabalhar como professor, os horizontes alargaram-se e, juntamente com o natural envelhecimento do meu pai, e de outros ferreiros seus contemporâneos, percebi claramente que havia nichos onde a procura de camas tradicionais em ferro forjado, era claramente superior à oferta, quase inexistente. (Anexo 2 - Pedido de acumulação de funções em maio de 1995)

Foi a oportunidade para, recorrendo ao IEFEP, dinamizar a formação de jovens aprendizes, adquirir algumas ferramentas que ajudaram o trabalho, sem desvirtuar o produto final, e mostrar aos potenciais clientes a continuidade dos trabalhos do ferreiro em diversas edições da FIA (Feira Internacional de Artesanato, em Lisboa), OVIBEJA, FNA (Feira Nacional da Agricultura, em Santarém), Feira do Regadio, em Ferreira do Alentejo, entre outras. (Anexo 3 – certificados de participação)

As novas tecnologias vieram dar uma ajuda, agilizando o processo de divulgação e contactos, com a criação de uma página web e a consequente comunicação virtual. (Anexo 4 – website da UPA)

Aquilo que os “observadores externos” qualificavam quase como um desvario, tornou-se num caso de sucesso e hoje, de norte a sul de Portugal e nalguns países estrangeiros, USA incluídos, há muita gente a dormir confortavelmente em camas de ferro, feitas na medida e com os acabamentos solicitados pelo cliente, produzidas em Ferreira do Alentejo. (Anexo 5 - “Reportagem Revista Casa Decoração - setembro de 2000”)



## **Destaques de divulgação e media (2024)**

- Reportagem no Diário do Alentejo (Anexo 6).
- Vídeo “Minha terra, minha gente” - reportagem de 2024 (Anexo 7).
- Artigo “Tradição moldada a ferro quente” (Turismo Fora d’Horas, 2024) perfil sobre a oficina e a tradição local (Anexo 8).

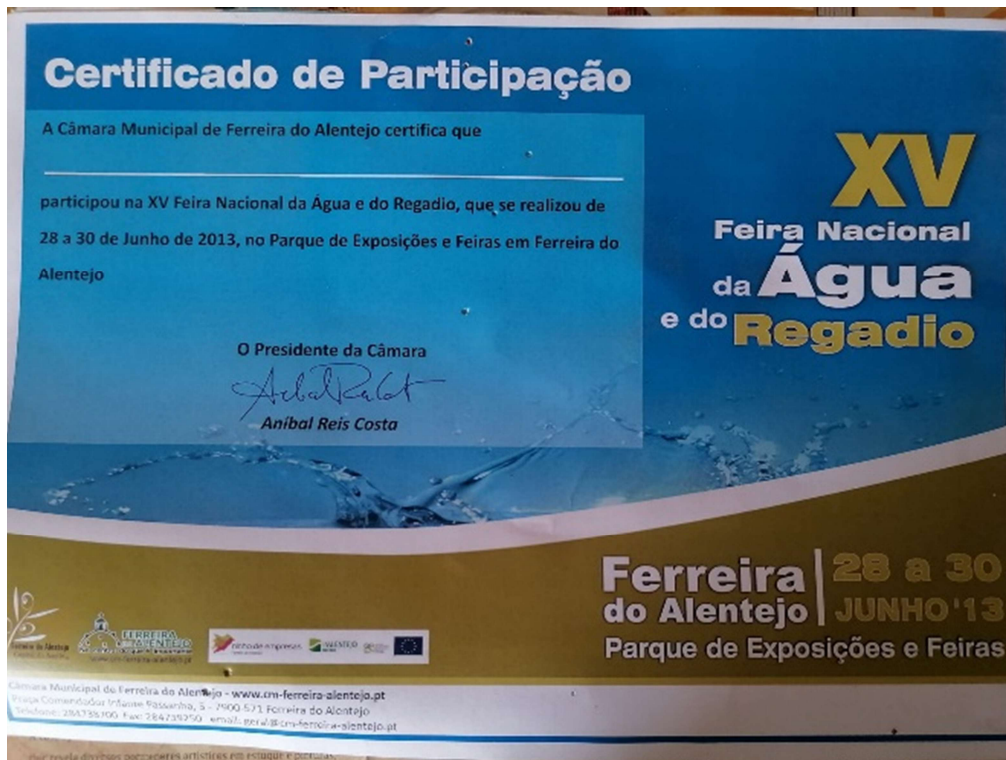
Estes registos recentes reforçam a visibilidade pública do ofício, documentam processos de fabrico tradicionais e ilustram a capacidade de adaptação a encomendas personalizadas, consolidando a trajetória e o reconhecimento da UPA.

**Anexo 1: Manuel João Alves Fragoso (à direita) a orientar o processo de bater o ferro quente. Fotografia de Artur Pastor (década de 1950)**



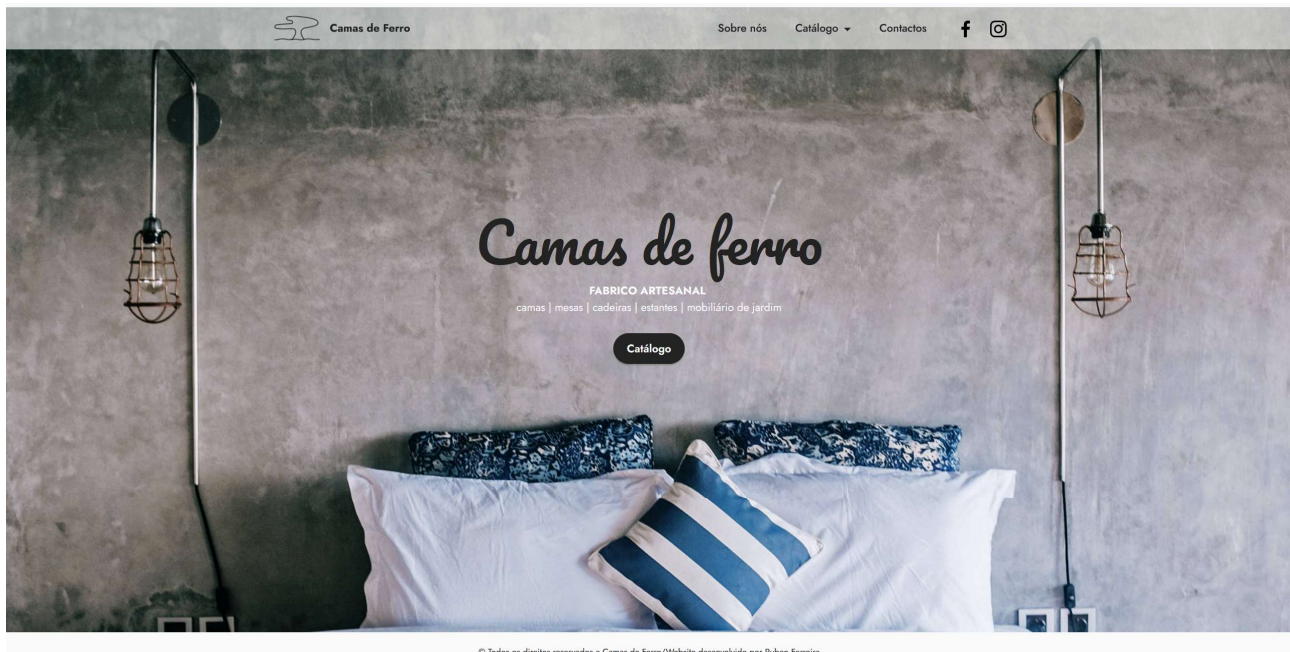


### Anexo 3 – Certificados de Participação





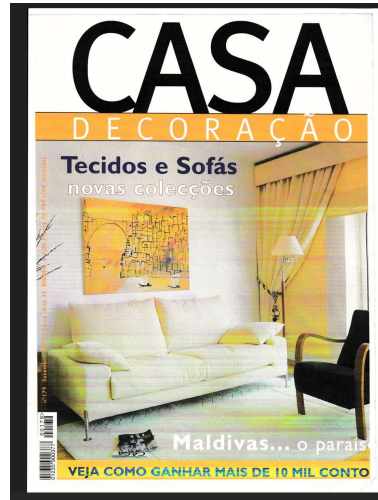
## Anexo 4 – Website da Unidade Produtiva Artesanal ([www.camasdeferro.net](http://www.camasdeferro.net))



**Durma descansado... A tradição ainda é o que era!**



Anexo 5 – Reportagem na Revista Casa Decoração (2000)







## Anexo 6 – Reportagem no Diário do Alentejo (26 de julho de 2024)

Deputados à Assembleia da República levam questão da água como fonte de preocupação

### Comissão de Agricultura esteve três dias no território a ouvir autarcas e agricultores

Nelson Brito (PS), Gonçalo Valente (PSD) e Diva Ribeiro (Chega) integraram a comitiva 7

**Diário do Alentejo**

Semana 19  
26 de julho 2024  
Diretor: Marco Monteiro Cândido  
Assessor: Inês Costa  
Préço: 0,70€

NERBE/AEBAL  
Prevista segunda fase do Centro de Incubação de Base Tecnológica 7

BANDIDOS DO CANTO  
"Amigos coloridos" é o primeiro single do grupo 8

PATRIMÔNIO DE OFÍCIOS  
A arte de dominar o ferro e o fogo 10/11

# requalificação

Estudos para ampliação do hospital de Beja aguardam parecer do Governo 45

Desde 1932 Há 92 anos, muito mais do que um jornal

12 | Diário do Alentejo | 26 de julho 2024



"Eu nasci dentro disto, porque o meu pai era ferreiro, um ferreiro tradicional como havia muitos pelo Alentejo e pelo País. Quando era necessário vinha dar uma ajuda na oficina, pintar camas, fazer isto, aquilo e o outro".

"Naquele tempo não era muito normal as pessoas seguirem estudos, mas, no meu caso, o meu pai entendeu que eu deveria continuar a estudar. Se calhar, se eu tivesse (sido) puramente ferreiro como o meu pai, os meus horizontes eram mais limitados".

"Um dia pensei que tinha de dar a volta a isto para não deixar morrer. [Aderi] ao programa Património Ativo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) [e] as pessoas de manhã estavam aqui na oficina a gratificar no ferro e de tarde tinham aulas teóricas sobre essas coisas. Isso durou um ano".

"Conectei também a expor na FIL [Feira Internacional de Lisboa], com o apoio do IEFP. No primeiro ano comecei logo a vender e tive encomendas para Vila Real, para a Madeira [e] trouxe logo uma carteira de encomendas que deu quase para trabalhar o ano inteiro. Entretanto, eram 'montes' de pessoas que levavam cartões, porque era uma coisa que praticamente não existia, não havia ninguém a fazer".

"Entretanto o volume de trabalho também foi diminuindo por causa de concorrência, já se compram camas a preços mais competitivos e de fraca qualidade e depois os nossos são mais elevados. Eu não vivo disto, porque é difícil. Os preços das matérias-primas aumentam, mas nós não podemos subir muito os nossos, se não ninguém compra".

"Os mais velhos vão morrendo e depois ninguém vai pegando, porque isto não é uma atividade lucrativa. Tive alguma viabilidade desta forma que eu agarrei e, mesmo assim, neste momento, não é fácil. Não vejo grandes possibilidades. É uma profissão a nível físico e com condições duras, em que andamos sempre sujos e tem de se gostar muito, e os moços, às vezes, não se adaptam muito a isto".

### PATRIMÔNIO DE OFÍCIOS

## "Os mais velhos vão morrendo e depois ninguém vai pegando, porque isto não é uma atividade lucrativa"

TEXTO: ANA FILIPA SOARES DE SÁVIA - FOTOS: RICARDO ZAMBEJO

13 | Diário do Alentejo | 26 de julho 2024



### ARMINDO FRAGOÇO

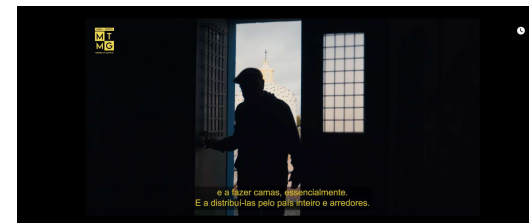
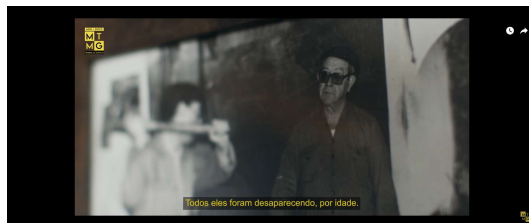
61 ANOS, FERREIRO, FERREIRA DO ALENTEJO

Natural da Ferreira do Alentejo, com um sorriso, que é ferreiro desde que se lembra. O pai, Manoel João Fragoço, era "um ferreiro tradicional como havia muitos no Alentejo", era, entre outros, mestre de obras, se dedicava a gravar "camas, portões e madeiras para liras e cortiça". Apesar de se ter licenciado na área da Educação, o "trabalho" de ferro acompanha-o sempre e, a certa altura, decidiu que teria de "dar a volta" a profissão "para não [se] deixar morrer". Conta que passou a investir no verão em férias, de norte a sul do País, e, mais tarde, no verão de 2016, montando sempre a que tradicional nos ferreiros. A oficina, que em tempos já teve seis trabalhadores permanentes, conta agora com apenas dois ferreiros - Armindo e um empregado - e a mulher, que é responsável pelos acabamentos de pintura.

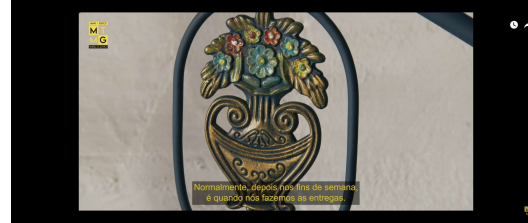
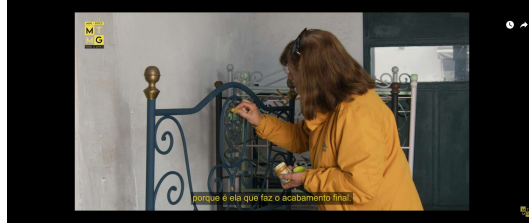
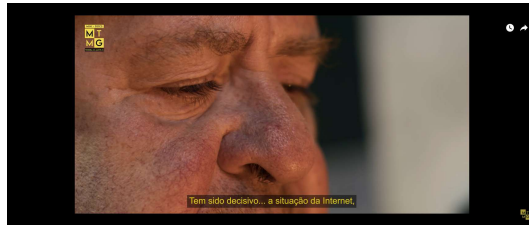




Anexo 7 – Vídeo - Reportagem “Minha terra, minha gente” (2024), disponível em: <https://youtu.be/W8VqIBgISzw?si=Hq7jyRG4Mck1717->



Camas de Ferro



COFINANCIADO POR

FERREIRA ALENTEJO MUNICÍPIO

cimbal

ALENTEJO 2020

APOIO À PRODUÇÃO

CA Crédito Agrícola

MEO



**Anexo 8** – Artigo “Tradição moldada a ferro quente” (Turismo Fora d’Horas, 2024), disponível em: <https://turismoforadhoras.com/historias/tradicao-moldada-a-ferro-quente>



Pai ferreiro, filho professor, mas também, filho ferreiro. Quando corre no sangue uma arte é difícil afastar o desejo de a perpetuar.

Pelo menos assim aconteceu com Armindo Fragoso proprietário da “Camas de Ferro”, em Ferreira do Alentejo.



Armindo Fragoso é professor e paralelamente trabalha com ferro



O deseja perpetuar a arte do seu pai levou-o a abraçar este desafio

Aos 64 anos ainda é professor do Ensino Básico, na vertente do Ensino Especial, mas, paralelamente, prosseguiu o ofício de seu pai.

“Quando o meu pai ficou doente comecei a pensar que o negócio ia acabar e pior que isso: esta arte iria acabar. Por isso, avancei. E fi-lo pela minha terra, pela minha gente, pelo gosto de continuar este bonito trabalho”, salientou, lembrando a sua infância de memórias moldadas, também, a ferro quente:

“Gostava de ajudar o meu pai, comecei por observar e aos poucos ele foi-me passando os seus ensinamentos”, recordou, envolto das muitas peças e maquinaria antiga que lhe ficaram de herança e que agora decoram o espaço do atelier:

serra, machada, foice, funil, ratoeiras, corno... “Muitos destes instrumentos já não se fazem com ferro, outros até já caíram em desuso, mas tê-los aqui em exposição é também ensinar a nossa cultura e tradição”, atestou.



Enquanto coloca a forja a arder, na sua oficina, de onde saem, para todo o mundo, as tão tradicionais camas de ferro explica-nos o processo, muito cuidado e também moroso:

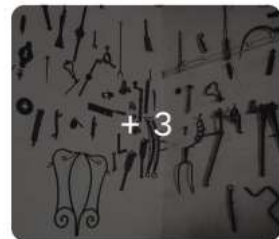
“Fazer estas camas é todo um trabalho de pensar, moldar, criar... fazer uma cama demora muitas horas”, afirmou, revelando que as suas camas já viajaram para vários países da Europa, África e até EUA.



Armindo confessa que gostaria de continuar a colocar a forja a arder durante muitos anos

# “O que será do futuro desta arte quando quase já não há ferreiros?”

Armindo Fragoso



Armindo fala com orgulho das suas peças, do legado deixado pelo seu pai, mas a voz abafa um pouco quando se fala de futuro.

“As perspectivas são pouco animadoras. Eu acreditei que isto podia ser um negócio e, apesar do meu outro trabalho, tenho-me esforçado para conseguir levar este projeto para a frente. Por mim, vou continuar até conseguir... E depois? Um dia as portas acabarão por fechar, é inevitável”, lamenta, deixando a pergunta no ar:

“O que será do futuro desta arte quando quase já não há ferreiros?”



São muitos os artefatos ainda do tempo do fundador que permanecem na oficina



AS CAMAS DE FERRO DA OFICINA DE ARMINDO FRAGOSO SÃO FEITAS COM A PACIÊNCIA E O ENGENHO DE ANTIGAMENTE



**Anexo 9** – Referência à UPA no site da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, disponível em: <https://ferreiradoalentejo.pt/visitar/o-que-fazer/patrimonio-cultural-imaterial/artesanato/>

min 15° | máx 20°

município freguesias viver **visitar** investir participar partilhar app

home / visitar / o que fazer / património cultural imaterial / artesanato

## ARTESANATO

O Património histórico e cultural do Concelho de Ferreira do Alentejo integra um conjunto de bens, materiais e imateriais, que são fundamentais para a compreensão da evolução da comunidade, para a transmissão da sua memória e da sua identidade pelo que importa identificá-los, estudá-los, preservá-los e divulgá-los.

Seguindo esta ordem de ideias, a Câmara Municipal de Ferreira, através do seu Museu Municipal e a bem da preservação da memória coletiva, numa acção que abranja todas as formas de organização e de representação do Concelho, tem vindo a investir no inventário, estudo, promoção, divulgação e salvaguarda do seu Património Cultural.

### Ferro Forjado



Ferreira foi sempre terra de ferreiros tal como atesta a lenda que deu origem à própria vila. A arte de "malhar", de trabalhar o ferro tem acompanhado o desenvolvimento da própria vila e ainda perdura na oficina de ferro forjado de Armindo Fragoso. Nesta oficina o ferro assumiu diferentes formas-florais, geométricas, caracóis, peixes, etc, que ainda hoje adornam as principais fachadas das habitações locais (janelas, portas e portões) ou os seus quartos (camas em ferro com caracóis). Também aqui se faziam instrumentos para trabalhar no campo-enxadas, foices, mochados.



## Anexo 10 – Fotos da UPA

Figura 1 - Entrada da UPA



Figura 2 - Interior da UPA (espaço de exposição)





*Figura 3 - Forja e Bigorna (espaço de trabalho)*



*Figura 4 - Vista Lateral da UPA*

